

A IMPLANTAÇÃO DE PLATAFORMA EXTENSIONISTA: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO NA UFRRJ

Jose Airton Chaves Cavalcante Junior

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Brasil

joseairtonchaves@gmail.com

Este trabalho é um relato de experiência sobre a criação e implantação de plataforma digital, destinada a realização de atividades de extensão em formato remoto durante a pandemia de coronavírus 2019 (COVID-19), desenvolvida na Pró-Reitoria de Extensão – ProExt, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. A Central Extensionista de Dados – CED – foi idealizada pelos pró-reitores como estratégia de gestão acadêmica para a continuidade das atividades de extensão de professores e estudantes da Universidade.

A pandemia foi a maior crise sanitária e humanitária do século XXI, determinou a restrição da circulação de pessoas para cumprir os protocolos sanitários que determinavam o distanciamento social como forma de evitar a propagação da doença, impondo um desafio sem precedentes para a saúde pública e a economia mundial.

Tal cenário obrigou as Universidades e demais instituições educacionais a adotarem o ensino remoto com uso de diferentes estratégias de ensino a distância. No campo da Extensão universitária, que desenvolve atividades voltadas para a comunidade externa e interna, o distanciamento social impactou enormemente suas ações, realizadas, em sua quase totalidade, de forma presencial, impondo um enorme desafio para a gestão. As medidas sanitárias com o distanciamento social e a suspensão de atividades presenciais obrigou as Universidades a buscarem alternativas que viabilizassem a continuidade das suas atividades fins.

Esse cenário acirrou as desigualdades educacionais, tendo em vista a piora nas condições de vida de parcelas consideráveis da população, e do desigual acesso às tecnologias digitais utilizadas no ensino remoto.

Diante disto, como problematizam Deslandes e Coutinho (2020, p.1), fez-se necessário compreender esse fenômeno da forma mais rápida possível, as tensões vivenciadas nesse processo de “trabalho nas redes de sociabilidade sustentadas pela Internet” e as estratégias de ação que as viabilizem. Os autores apontam que os ambientes digitais descortinam “um campo exponencial de possibilidades”, sendo importante “explorar as formas que

essa socialidade assume em nossos cotidianos”, inclusive “para modular nossas (inter)subjetividades”, permitindo também “a produção de narrativas e performances identitárias, associações para propósitos diversos”, etc, assim como a necessidade de ampliar a compreensão dessa “ação social a partir da sinergia dos contextos sócio-técnico-culturais que a estruturam.”. (DESLANDES; COUTINHO, 2020, p. 1)

Com esse cenário desafiador, na UFRRJ, a ProExt envidou esforços para implementar processos de inovação tecnológica que visavam dinamizar aspectos administrativos das atividades desenvolvidas e promover a continuidade das atividades de extensão, no contexto da pandemia, sem ferir o protocolo de distanciamento social.

A CED: da idealização à sua implementação

Na UFRRJ, a ProExt já vinha desenvolvendo e ampliando suas ações de extensão através de várias frentes, e uma delas foi a mudança de finalidade do Departamento de Infraestrutura e Logística – DIL, passando este a ser responsável pelo desenvolvimento de softwares administrativos/acadêmicos exclusivos para suas atividades de gerência dos coordenadores de curso de graduação e de pós-graduação e cadastro de suas atividades de extensão entre outras ações. Isso ampliou a expertise que o DIL já possuía através dos diversos softwares criados exclusivamente para a ProExt e assim a CED passou a ser mais um sistema WEB totalmente desenvolvido e implementado por nós; com o contexto de ter que acelerar esses processos de inovação e criação de um software que permitisse a oferta de atividades de extensão, cadastro de participantes de proponentes, registro acadêmico, avaliação das atividades submetidas e liberação dessas atividades para inscrição e posteriormente emissão de certificados de participação. Assim, o CED permitiu que, apesar do contexto da pandemia, as atividades de extensão de professores e estudantes da UFRRJ pudessem ter continuidade.

Como dissemos, a CED deveria conjugar várias facilidades para os seus usuários e ser implementado de forma extremamente rápida para atender a toda a comunidade, e para isso foi utilizado como base uma outra plataforma, criada e desenvolvida para cadastro de atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT, em outubro de 2019, e que tinha sido projetada com uma filosofia de trabalho bem intuitiva, ou seja, amiga do usuário, visando minimizar sua curva de aprendizagem, reduzindo as dificuldades e o stress da utilização de uma nova ferramenta. Nossa avaliação feita através do retorno positivo dos usuários, é que obtemos sucesso nesse quesito. Esta foi a gênese da CED, e

a adequação da plataforma da SNCT para se transformar na plataforma da CED levou um tempo relativamente curto, algo como de uma semana a dez dias inteiros, mas exigiu muita dedicação e trabalho intenso.

A CED funcionava da seguinte forma, tínhamos o processo de submissão de propostas de extensão se inicia com o cadastramento do proponente e depois da proposta, que irá posteriormente aos avaliadores; estes faziam uma das seguintes ações (a) aprovação direta; (b) recomendar para ajustes recomendados ou (c) rejeitar a proposta.

A proposta aprovada entrava na listagem de atividades de extensão e podiam ser visualizadas pelos participantes que escolhiam aquelas que iriam participar, fazendo a sua inscrição. Após a oferta da atividade, o proponente homologará a presença dos participantes, tornando disponível, automaticamente, o seu certificado eletrônico para o participante.

Para viabilizar a utilização da plataforma, tornando cíclica a sua utilização, eram abertos Editais de Submissão de Propostas de Extensão (UFRRJ, 2020), um processo administrativo de cadastramento de projetos e ações extensionistas.

A velocidade da resposta e aceitação da plataforma CED pela comunidade foi surpreendente, e atingiu em seu primeiro mês de atividades, mais de 5.000 participantes; chegando a 11.000 usuários no segundo mês, número bastante elevado, por se tratar do período pandêmico. Ao final da primeira oferta da CED, no terceiro mês de atividades, tínhamos, aproximadamente 15.000 participantes cadastrados em atividades de extensão. Em dezembro de 2020, ao encerrar as atividades do ano, totalizamos 26.474 participantes, 480 proponentes e 1.038 propostas, fornecendo 30 mil certificados.

Considerações Finais

Cabe destacar, que estamos cientes que as transformações tecnológicas que aceleram e revolucionam o mundo do trabalho, como destaca Raichelis (2022, p. 6), “introduzindo novas técnicas cada vez mais intensamente incorporadas a processos produtivos, produtos e mercadorias, que dispensam grandes contingentes de trabalho vivo”, impactam o cotidiano. Assim se aceleram processos que visam unicamente os interesses econômicos de maximização do lucro pela hiper exploração dos trabalhadores. A “era digital”, potencializada na pandemia, promoveu a intensificação e a precarização, com as modalidades de trabalho remoto e híbrido, inclusive com a retirada de direitos trabalhistas, reduzindo postos de trabalho. A amplitude e o alcance das tecnologias digitais e das modalidades de trabalho *on-line* vêm atingindo os serviços e as instituições públicas e o próprio trabalho intelectual, como aponta Raichelis (2022). Entretanto, ainda que a era digital e o uso de plataformas favoreçam formas de controle e gerenciamento, segundo a autora, também permitem possibilidades de organização social.

Consideramos, que a crescente dependência das plataformas digitais exige maior vigilância das instituições públicas para o cumprimento de sua função social, ampliando as possibilidades de democratização do conhecimento e da informação que a tecnologia oferece. Este deve ser um compromisso político-social da gestão pública universitária, no cumprimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Alertamos que não estamos alheios a essas questões, mas que estas não são o foco deste trabalho.

Assim, consideramos que o uso de tecnologias digitais se revelou uma estratégia exitosa, no âmbito das Universidades públicas brasileiras, durante a pandemia, assegurando o direito à Educação. Concluímos que a plataforma desenvolvida na UFRRJ foi essencial naquele momento, facilitando o cotidiano da comunidade acadêmica, envolvida diretamente em atividades, ações, cursos e programas de extensão. A ampla penetração da plataforma da CED, comprovada pelos quantitativo de usuários e propostas ofertadas, superou as expectativas de seus idealizadores.

A ProExt desenvolveu uma ferramenta de gestão que conseguir mitigar os efeitos do distanciamento social proporcionando a comunidade acadêmica um acesso de fácil uso que atendeu às demandas de oferta das suas atividades. Assim, o uso de tecnologias, em tempos excepcionais, manteve viva e atuante a Universidade. Em sentido lato, o uso da

plataforma, permitiu que, em tempos difíceis de restrição do contato, distanciamento social e interrupção de atividades presenciais, se assegurasse o direito à educação.

Referências:

DESLANDES, S.; COUTINHO, T. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. *Cad. Saúde Pública* 36 (11), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00223120>. Acesso em 10 out.2022.

RAICHELIS, R. Tecnologia, trabalho e pandemia no capitalismo em crise: admirável mundo novo?. *Serv. Soc. Soc.* (144), May-Sep 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.277> Acesso em 10 out.2022.

UFRRJ. PROEXT. *Editais CED 2020*. Disponível em: <https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2020/07/EDITAL-CED-JUL-2020.pdf> Acesso em 20 mar.2022.